

DIE ARTERIOGRAPHIE DER HIRNGEFAESSE. TRAUGOTT RIECHERT. 2ª edição. Editado por Urban & Schwarzenberg, Muenchen, 1951.

Este livro, já em segunda edição, é praticamente desconhecido em nosso meio; seu autor, de méritos sobejamente conhecidos, é o chefe do Departamento de Neurocirurgia da Universidade Freiburg. Na primeira parte são apresentadas ge-

neralidades atinentes à arteriografia, à anatomia do encéfalo e à distribuição vascular; na segunda parte é discutida a aplicação da arteriografia ao estudo de diversas entidades mórbidas em suas variadas localizações; a última parte consta de excelente documentário constituído de magnífica coleção de arteriografias cerebrais, ao par de histórias clínicas resumidas.

Na parte geral sobressai uma síntese histórica que coloca em merecido lugar a figura ímpar de Egas Moniz. Na qualificação dos contrastes são apontados como mais importantes o Thorotrast e os componentes organo-iodados. Na parte relativa à técnica, é ressaltado o valor da dissecação da artéria carótida, sendo criticado o método da punção percutânea, nem sempre exequível e sujeito a contratempos. Grande valor é dado à arteriografia seriada, inclusive a fase da flebografia. As indicações da arteriografia são divididas em dois grandes grupos: tumores e alterações vasculares. Para combater as hemorragias por lesão da veia jugular ou mesmo por sangramento da própria artéria puncionada, o autor utiliza as propriedades hemostáticas do músculo, da adrenalina, da esponja de gelatina embebida em fibrina. Entre as complicações, são salientadas as broncopneumonias.

No capítulo referente à fisiologia e fisiopatologia da circulação cerebral, é estudado o problema das falsas imagens, procurando o autor explicar a freqüente falta de repleção da artéria cerebral anterior e que poderia ser rotulada como trombose. À flebografia dá o autor grande importância, infelizmente ainda não compreendida pela maioria dos neurocirurgiões, principalmente os norte-americanos; trata-se de achados de difícil interpretação que, entretanto, podem ser desprezados. Muito útil é a parte em que o autor tece considerações a respeito da arteriografia da fossa posterior, referindo as dificuldades da injeção da artéria vertebral e as dificuldades da interpretação dos achados, o que, aliás, vem se contrapor às afirmações de autores japoneses que insistem na facilidade da técnica mesmo com injeções por punção percutânea.

Abordando a questão do diagnóstico dos tumores cerebrais, o autor traça oportuna e justa linha de crítica entre a arteriografia e a ventriculografia. Ressaltando a importância da arteriografia nos casos de tumores frontais, temporais, da pequena asa do esfenóide e da região hipofisária, não deixa de referir as dificuldades da arteriografia no diagnóstico de tumores com outras localizações (intra-ventriculares, por exemplo). Capítulo dos mais interessantes é o referente ao aspecto arteriográfico em relação com a natureza anátomo-patológica dos tumores. No tocante aos aneurismas, o autor atribui grande importância ao método arteriográfico, pois, dada a grande freqüência dos aneurismas (cerca de 1% das autópsias em geral), o método viria possibilitar in vivo o diagnóstico clínico sempre difícil; além de tudo, a tolerância dos pacientes é perfeita mesmo nos processos vasculares mais graves.

Sem dúvida é das mais importantes a contribuição pessoal do autor ao problema de interpretação dos achados arteriográficos, pois apresenta um verdadeiro atlas da arteriografia cerebral, obra que não pode deixar de ser consultada pelos especialistas. Descrever os casos abordados seria impossível, pois sucedem-se em grande número, todos interessantíssimos e com perfeitas ilustrações.

O autor merece elogios por essa valiosíssima obra que veio enriquecer sobremaneira a bibliografia do assunto, constituindo uma das contribuições mais importantes editadas nestes últimos anos. A apresentação do livro é perfeita, tanto quanto à impressão como no que se refere à clichetagem.